Cine REPORTER

SEMANÁRIO CINEMATOGRÁFICO

150 EDIFICIOS E 15 MILHAS de ruas alfaltadas na «Cidade» da UNIVERSAL

HOLLYWOOD — Os Estudios da Universal celebraram no dia 14 de Março último 40 anos de existencia. As cerimonias foram rápidas e não prejudicaram os trabalhos nos vários «sets» inaugurados em 14 de março de 1915 pelo falecido Carl Laemmle. Os estudios, como agora se vêem, cobrem uma área de 400 alqueires no Vale de San Fernando, possuem 150 edificios e mais de 15 milhas de ruas cobertas de asfalto. Estão empregados nesta «cidade» mais de dois mil cidadãos.

CARMEM MIRANDA voltou aos EE. UU.

RIO (S) — Carmem Miranda partiu, no dia 4 do corrente, de avião, iniciando sua viagem de regresso aos Estados Unidos. Poucos minutos antes de embarcar, declarou que só voltava porque era obrigada a estar na América do Norte o mais tardar até quinta-feira, para firmar um contráto.

E acrescentou: «Volto cheia de saudades. Mas, se Deus quizer, estarei de volta para o Carnaval de 1956».

ESTEVE EM SÃO PAULO, O SR. MURRAY SILVERSTONE

— Presidente da 20th Century Fox —

Flagrante de nossa objetiva, no Comodoro, vendo-se, da esquerda para a direita: mr. Murray Silverstone, mme. Rosa Ekermann, sr. Antenor Teixeira, diretor de "Cine Reporter", mme. K. B. Knust e mr. K. B. Knust, diretor da Fox Filme, no Brasil.

No dia 1.° do corrente, desembarcou no aeroporto de Congonhas, o sr. MURRAY SILVERSTONE, presidente da 20th Century Fox, viajando em companhia de sua esposa e filha. No mesmo avião viajou o sr. Edward D. Cohen, supervisor da Fox, na América Latina. Durante a permanência, no Rio, do sr. Murray Silverstone, foi comunicada por ss. à imprensa uma importante noticia que se refere ao oferecimento da cooperação técnica de sua Companhia à industria brasileira de filmes no campo do novo e revolucionário sistema denominado CinemaScope.

A esposa do presidente da 20th Century Fox Internacional, sra. Dorothy Silverstone, dedica-se, também, à atividade cinematográfica, havendo realizado no setor documentário o filme "Fonte Eterna", que foi extraordinariamente mencionado pelos seus objetivos de cooperação humanitária. No momento, a sra. Dorothy Silverstone reune material para uma nova produção que terá o titulo "Gente do Mundo".

Em nossa metrópole, no mesmo dia de sua chegada, o ilustre viajante foi homenageado pelo casal Paulo Sá Pinto, no salão Portinari, do Hotel Comodoro.

A reunião decorreu em meio à mais franca cordialidade e simpatia, com a presença de destacados elementos de nossa melhor sociedade, autoridades elementos de relevo dos meios cinematográficos e outros convidados.

O Sr. Murray Silverston acha-se visitando as filiais de sua Companhia, neste lado do Continente.

FESTIVA INAUGURAÇÃO DO CINE SÃO JOÃO» EM FRANCO DA ROCHA — **(Leia nas pags. 4 e 5)**

Aspecto da fachada do "Cine São João", em Franco da Rocha

MARY MARTIN

Passou por São Paulo

Mary Martin, a celebre atriz da Broadway e de Hollywood, a aplaudida «estrela» de «South Pacific», «Peter Pan» e outros memoráveis êxitos, esteve nesta Capital, durante algumas horas.

Mary Martin, que está fazendo, com seu marido, o produtor teatral Richard Halliday, e sua filha menor, uma viagem de recreio cujo ponto final será Buenos Aires, fez questão de permanecer incognita á sua passagem por esta Capital. Em rápido passeio de automovel, visitou alguns dos principais pontos de cidade e á tardinha voltou para Santos, onde tornou a embarcar no cargueiro norueguês que a levará, com sua família, ao Prata.

A popular artista prometeu, porém, voltar brevemente a São Paulo para uma permanência de vários dias.

SEMANARIO CINEMATOGRAFICO

Direção e propriedade:
ANTENOR TEIXEIRA
Redação e Secretaria
M. AYRES DA CRUZ
Avenida Ipiranga, 1071
10.º andar - Salas 1010, 1011 e 1012
Telefone: 35-2970
Caixa Postal n.º 1956
SÃO PAULO
Oficina GRAFICA CINELANDIA
Rua Vitória, 93 - Fone: 34-2604
Representante Comercial no RIO:
FOMA KISCHNER
Rua Senador Dantas, 15 - 7.º andar
Fone: 52-0300
REPRESENTANTES
Porto Alegre: — J. S. Ribeiro
NO EXTERIOR
Nova York: M. Girão Jr.
Buenos Aires: — Chas de Cruz
Hollywood: Dulce D. Brito

SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS

Dia 12 — AURELIO NIERO, proprietário dos cines Progresso e Bandeirantes, em Louveira e Vinhedo, respectivamente.

Dia 13 — Transcorrerá, nessa data, o aniversário natalicio do sr. J. NUNES FERREIRA, renomado cinegrafista e diretor da "Cine Fornecedora", no Rio. Personalidade de destaque nos meios cinematográficos e sociais, o nataliciante recolherá inumeras felicitações por parte de seu grande numero de amigos e admiradores.

— Nesse dia, festeja mais um aniversário natalicio o sr. JOSÉ AGIMAN, gerente do Cine Jussara, desta capital. O evento proporcionará ao aniversariante muitas congratulações por parte de seus amigos.

Dia 14 —DARCY FONTOURA BRITO, diretor da Dipafilmes — JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS, empresário em Valinhos — ORLANDO MARQUES DE FIGUEIREDO, vendedor da Brafor.

Dia 15 — CANTIDIO DE ALMEIDA, diretor da contabilidade da Empresa J. B. Andrade.

Gina Lollobrigida iniciou processo contra a "Titanus Filmes"

ROMA (UP) — A famosa «estrela» Gina Lollobrigida anunciou, que iniciou ação judicial contra uma das principais empresas cinematográficas italianas «pela má publicidade feita sôbre sua pessoa», por se ter negado a trabalhar numa película».

Lollobrigida anunciou por meio de seu advogado, que a ação foi aberta contra a companhia «Titanus», para a qual trabalhou em duas películas: «Pão, Amor e Fantasia», e «Pão, Amor e Ciumes». Quando os produtores lhe pediram que «filmasse» uma terceira, a ser intitulada «Pão, Amor e Nostalgia», a bela Gina disse «basta!»

A Titanus declarou, no mês passado, que havia desistido de confiar o papel principal a Gina no novo «filme», porque esta pedira 500 milhões de liras. Nessas condições, havia resolvido contratar Sophia Loren, dotada de tantos encantos quanto Gina, porém, menos exigente quanto ao salário.

Gina desmentiu categoricamente a afirmação dos produtores de que a sua recusa fôra motivada por questões de salário.

«Recusei o papel porque não creio nos «filmes» que só dão lucro, declarou ela — Essas fitas não me interessam».

«Lollo» anunciou que se ganhar a ação doará todo o montante da indenização a um asilo de ex-atores e atrizes de Bolonha.

EM FÔCO

PRODUÇÕES DESCONHECIDAS

Segundo os últimos noticiários, a primazia de produção dos Estados Unidos está ameaçada durante o ano corrente, de 1955. Como oponentes de primeira linha, cita-se a India e o Japão ultrapassando, ambos, a casa dos 300 filmes produzidos, em média, anualmente.

Nestes últimos anos, temos assistido algumas películas japonezas. Mais de uma, até, tem tido repercurssão extraordinária, ganhando prêmios em festivais internacionais. Quanto à pátria de Nehrú entretanto, nada ou quasi nada conhecemos. Entretanto, a terra dos «lamas» e faquires» coloca-se como antagonista de classe, frente à América do Norte, como dissemos.

Este caso de grande produção de películas (pode ser que nos enganemos) não significa, ao que supomos, uma predominância equivalente à que transborda das atividades cinematográficas dos EE. UU., sobretudo em Hoyllwood. Ao passo que a produção americana infesta todos os mercados do mundo, obtendo as mais variadas formas de êxito, as duas outras — mesmo a japonesa, com um pequeno número de películas exportadas — podemos considera-las simples expressões numéricas sem apresentar aquelas característícas de superação e outros estilos de propulsão cinematográfica. Agora mesmo, com o aparecimento das inovasões técnicas, que inclúem Cinerama, Cinemascope, Superscope e as tentativas de filmagem em 3.a Dimensão, estamos captando mais uma razão para reforçar aquele nosso ponto de vista de expressão numérica dos dois paises asiáticos. Acrescenta-se, também, naqueles comentários sôbre a «perda da primazia americana», que, não obstante esse pormenor, os filmes americanos ganharam em conteúdo técnico, artístico e outros. Começa-se, na América, a prestar mais atenção ao espírito principal das apresentações técnico-artísticas, como no caso especial do cinema, desprezando-se, de certo modo, a exploração grossa, por demais especulativa, dos simples sucessos de bilheteria.

O fato de «querer bilheterias» requer, sempre, a expressão quantitativa, como alavanca direta do interesse público e, dessa maneira, está sendo objeto de estudos e novas atividades a realização de grandes películas, de forma e essência bem medidas e estudadas para, no fim, conseguir-se os dois objetivos: agrado e renda.

A quantidade, portanto, pouco sugere. Não será apenas isso o suficiente para que um parque produtor possa, realmente, competir com outro que, além do número, supera, em tudo, as linhas de atividade dos demais concurrentes.

M. A. C.

Seleção de Filmes para a Mocidade

PARIS — A Direção Geral da Mocidade e dos Esportes acaba de, pelo segundo ano consecutivo, publicar uma seleção de filmes para a mocidade.

E' uma brochura apresentando mais de 300 filmes escolhidos e classificados por generos, — cada um com uma nota explicativa — indicando a idade dos menores que podem ser admitidos a assistirem suas projeções.

A obra da Direção Geral da Mocidade e dos Esportes não tem caráter de censura, mas constitui util elemento de utilização do cinema para fins culturais e educativos, e se torna, assim, indispensável especialmente para os grupos e instituições que tem a seu cargo a educação moral e cultural da mocidade. (SII)

VITORIO GASSMAN voltará ao Brasil

Anuncia-se que Vittorio Gassman, o grande diretor e ator teatral italiano que nos visitou há algum tempo, voltaria ao Brasil, com sua companhia própria, a fim de apresentar algumas peças de seu repertório.

Assinala-se na Itália que a companhia do famoso «regista» foi a unica, este ano, que apresentou um balanço positivo, tanto de vista artistíco como financeiro. Um dos maiores sucessos dos últimos tempos, no teatro italiano, foi a representação da peça «Edipo Rei», por Vittorio Gassman e sua companhia.

OS PRÊMIOS DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

Há poucos dias, A Academia de Artes e Ciências Cinematográficas premiou os «melhores de 1954». No Pantage Theatre de Hollywood, cinco mil pessoas riram das piadas de Bob Hope, que fêz o mestre de cerimônias, e ouviram Bette Davis (2 Oscars) iniciar a lista dos vencedores, pronunciando o nome da «melhor atriz»: Grace Kelly. A atriz de THE COUNTRY GIRL, habitualmente tão serena, deixou cair os óculos, com a emoção. A concorrente mais perigosa da ganhadora, Judy Garland (A STAR IS BORN), não estava presente, pois na antevéspera tivera de ingressar da maternidade. Judy não ganhou um Oscar, mas ganhou um filho — o que talvez tenha a mesma importância.

«Só posso agradecer do fundo do coração a todos os que tornaram isto possível», disse Miss Kelly — mas, em situações como essa, ninguém pode fugir de frases convencionais. Já Marlon Brando fez o que ninguém esperava: ao ouvir seu nome dos lábios de Bette Davis, saiu correndo de sua poltrona até o palco. Mais tarde, porém, voltou a ser o Marlon Brando que todos conhecem, ao dizer que não sentia disposição para comemorar a vitória, em algum «night-club». Amigos e admiradores acompanharam Miss Kelly até o Romanoff's.

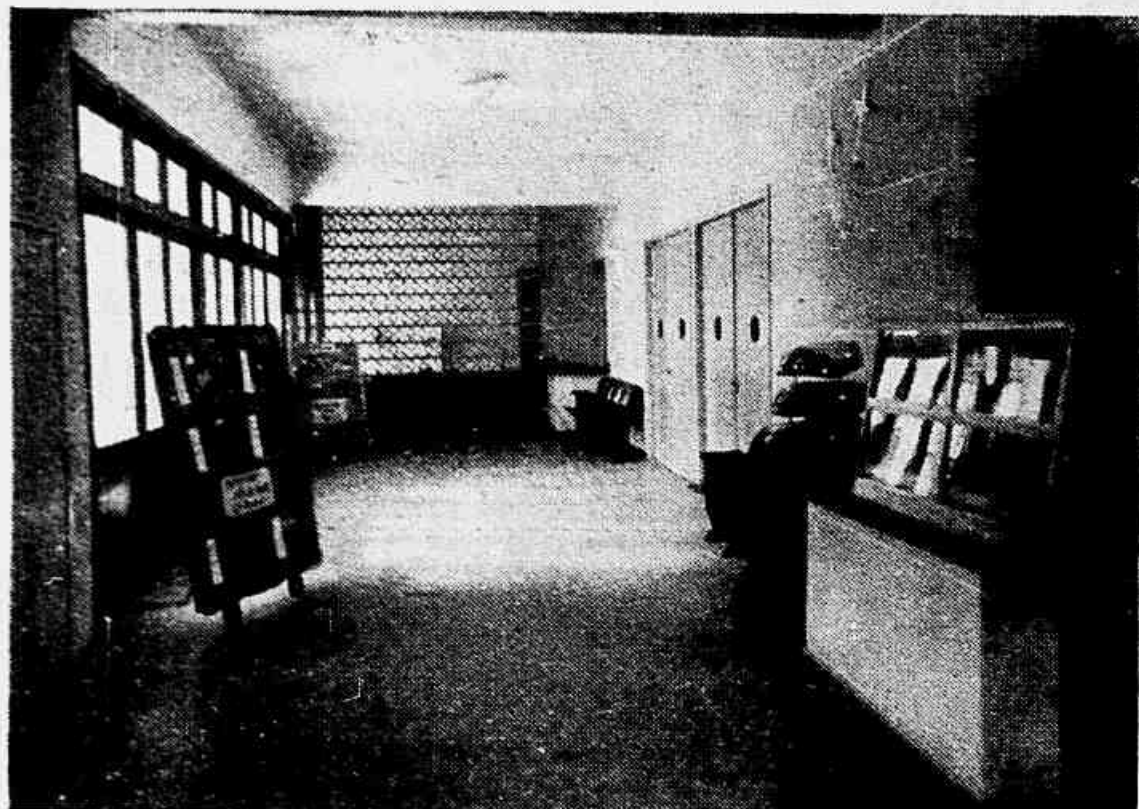
Eva Marie Saint, a jovem atriz que Elia Kazan fêz estrear em «On the Waterfront», participou da cerimônia que se realizou ao mesmo tempo em New York, num programa combinado com a televisão da festa de Hollywood. Miss Marie Saint, que está para ser mãe, declarou apenas, ao receber o seu Oscar: «Sinto como se fôsse dar à luz aqui mesmo». Dos quatro atores premiados, apenas Edmond O'Brien é veterano em Hollywood. O seu triunfo não era tão esperado como o de Marlon Brando, o franco favorito na sua categoria, ou como o de Grace Kelly, que só poderia perder para Judy Garland. Surpreendeu, mesmo — embora todos os críticos houvessem elogiado o seu trabalho, ao lado de Humphrey Bogart e Ava Gardner, em «The Barefoot Contessa» (A Condessa Descalça), de Joseph L. Mankiewicz.

Ao receber as três estatuetas que lhe couberam, desta feita, Walt Disney declarou: «Ainda não estou livre de emoção de receber um Oscar». E Disney, grande colecionador dêsses bonecos, já possui cêrca de 30. Os de agora lhe foram dados por «The Vanishing Prairie, de sua série de documentários, e por «20.000 leagues Under the Sea», versão do famoso românce de Julio Verne, que êle confiou à direção de Richard e que tem Kirk Douglas, James Mason, Paul Lukas e Peter Lorre nos papéis centrais.

O maior vencedor da noite, entretanto, foi «On the Waterfront», que veremos

(Conclui na pág. 6)

Festiva inauguração do «Cine São João» em Franco da Rocha

A nova casa de espetáculos esta dotada dos mais modernos aparelhamentos técnicos — Realização do sr. JOÃO RAIS, comerciante local — Projeto e construção do Engenheiro DURVAL TABACH — Outras notas.

Imponente aspecto da sala de espera do Cine São João

O populoso municipio de Franco da Rocha, neste Estado, assistiu, em festa, a inauguração do modernissimo "Cine S. João", que apresenta os mais exigentes requisitos da moderna cinematografia. Antiga aspiração dos moradores da localidade, que se ressentiam da falta de uma casa de espetáculos de categoria, a referida inauguração deve-se ao espirito empreendedor do sr. João Rais, comerciante local que, não medindo sacrificios afim de concretizar o ideal da população, levou a termo a notavel realização que estamos registrando.

O projeto e a construção do cinema estiveram a cargo do Engenheiro, dr. Durval Tabach, que tem seus Escritórios à rua Dirita, 191 — 3.º, and. que não omitiu nem se descuidou dos minimos detalhes do confôrto, perfeita visibilidade, renovação de ar e outros aspectos da construção, de modo a proporcionar aos espectadores o máximo de comodidade.

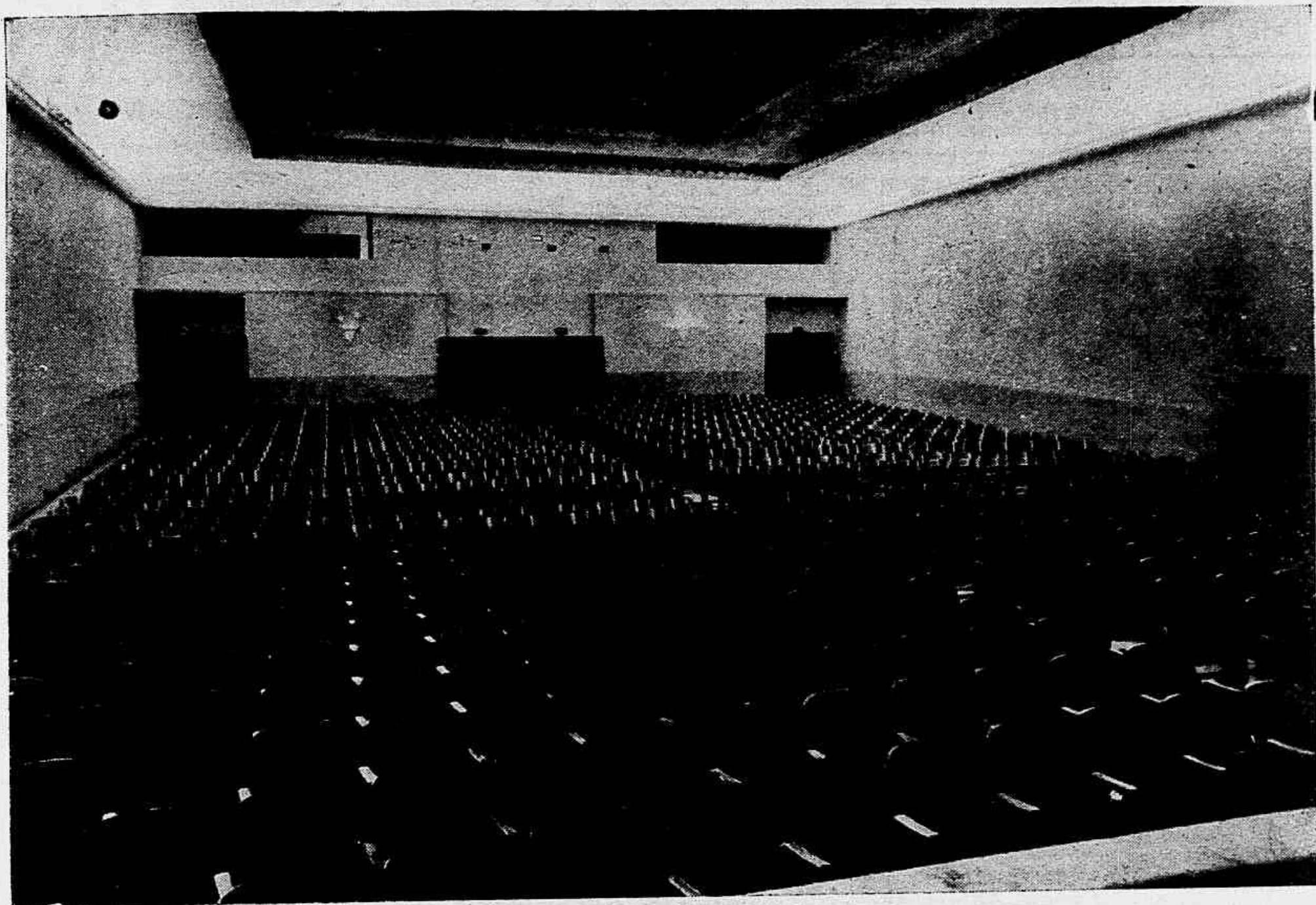
O "Cine São João" destaca-se pelas suas proporções, ocupando toda a area de um prédio especialmente construido, de caracteristicas modernas e agradável aspecto. Seu amplo salão consta de platéia e balcão, com um total de 1.250 poltronas confecionadas pela Companhia Industrial de Móveis (CIMO). A boca de palco mede 14 metros de largura por 7 de altura, comportando, assim, as modernas telas de grande porte, como a instalada. O novo cinema está perfeitamnte quipado para projeções em Cinemascope.

Os srs. João Rais, proprietário do cinema, Augusto Correia Setubal, Eng. Durval Tabach e oJsé Rais, num instantaneo, durante a inauguração

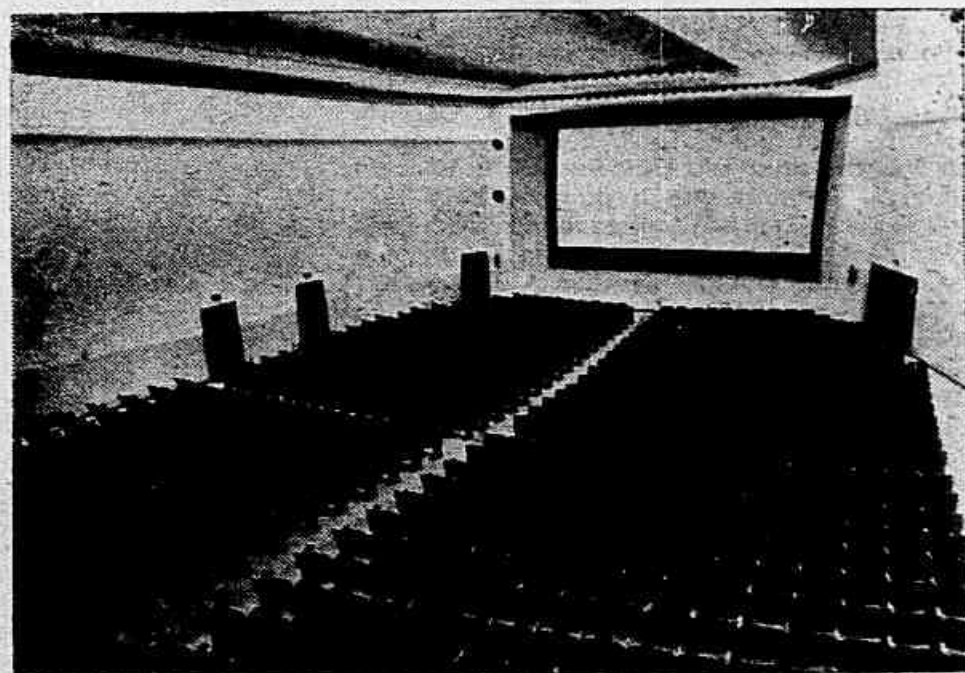
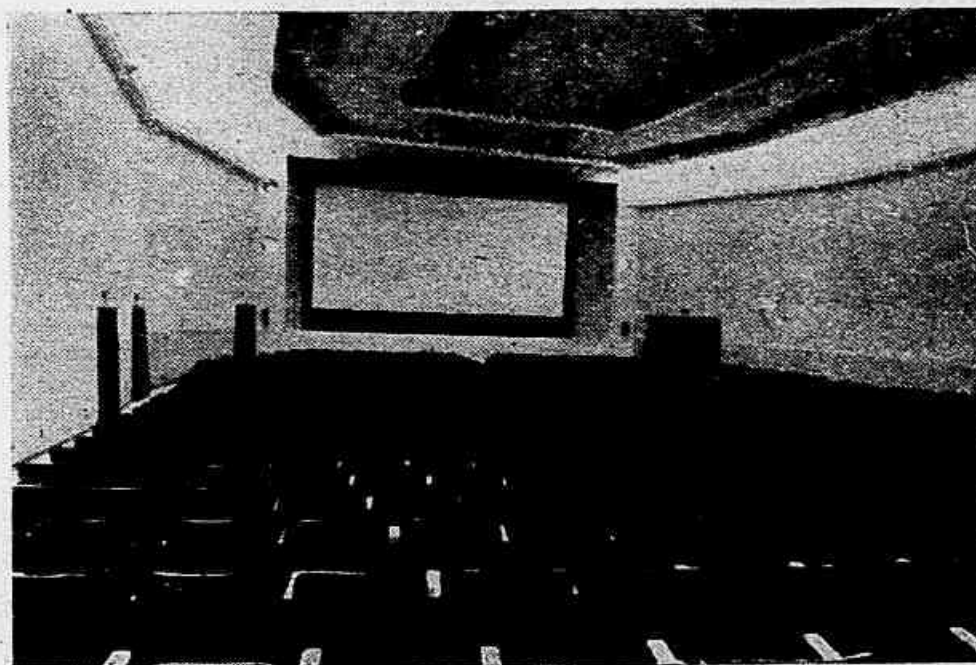
Festiva demonstração de simpatia coroou o ato inaugural do "Cine São João", com a presença de autoridades, de elementos da sociedade local, e dos meios cinematográficos de São Paulo e grande numero de convidados. A fita simbólica foi cortada pelo prefeito de Franco da Rocha, especialmente convidado.

Encerrando estas notas, felicitamos o sr. João Rais, proprietário do "Cine S. João", o dr. Durval Tabach, seu construtor e a população de Franco da Rocha, pela extraordinária realização que a coloca em lugar de relevo no campo da cinematografia bandeirante.

O prefeito de Franco da Rocha, ao cortar a fita simbólica

Flagrante da benção do novo cinema, com a assistencia do sr. João Rais e do Prefeito de Franco da Rocha

Magnífica visão da platéia do Cine São João em Franco da Rocha

O modernissimo Cine «São João», recentemente inaugurado, em Franco da Rocha, oferece, entre outras notáveis caracteristicas de conforto, **1.250** poltronas, modêlo ROXY, em imbúia, confeccionadas pela

Cia. Industrial de Moveis "CIMO"

Dois aspectos da sala de projeção do "Cine São João", vendo-se a tela

GUIA DO COMPRADOR

OS PRÊMIOS...

(*Conclusão da pág. 3*)

com o título de «Sindicato de Ladrões». Não só foi considerado o melhor filme, como ainda sete Oscars foram distribuidos entre os que o fizeram uma obra que todos dizem ser memorável. Oito Oscars, portanto — número igual ao que conquistou, há um ano, «A Um Passo da Eternidade». O homem que o dirigiu, Elia Kazan, é também um colecionador de prêmios: com dois Oscars (o primeiro graças a «Gentleman's Agreement»: A Luz é para Todos, em 1947), Kazan foi ainda duas vêzes considerado o «melhor diretor» («Gentlemen's Agreement». «A Streetcar Named Desire») pelos críticos cinematográficos de New York, e tem outros prêmios, obtidos por sua notável atividade no teatro.

A seguir, a relação completa dos Oscars:

Melhor filme: «On the Waterfront» (Sindicato de Ladrões), produção de San Spiegel (Colúmbia).

Melhor diretor: Elia Kazan, «On the Waterfront».

Melhor ator: Marlon Brando, «On the Waterfront».

Melhor atriz: GraceKelly, «The Country Girl» (Amar é Sofrer).

Melhor ator coadjuvante: Edmond O' Brien, «The Barefoot Contessa».

Melhor atriz coadjuvante: Eva Marie Sainte, «On the Waterfront».

Melhor assunto: Budd Schulberg, «On the Waterfront.»

Melhor diálogo: George Seaton, «The Country Girl».

Melhor fotografia em prêto-e-branco: Boris Kaufman, «On the Waterfront».

Melhor fotografia em côres: Milton Krasner, «Three Coins in the Fountain» (A Fonte dos Desejos».

Melhor acompanhamento musical: Dimitri Tiomkin, «The High and the Mighty (Um fio de esperança).

Melhor «score» musical: Adolph Deutsch, Saul Chaplin, «Seven Brides for Seven Brothers (Sete Noivas para Sete Irmãos).

Melhor canção: «Three Coins in the Fountain».

Melhor som: «The Glenn Miler Stogem: «Thursday Chilfren».

Melhores costumes (prêto e branco): Edith Heard, «Sabrina».

Melhores costumes (em côres): Sanzo Wadi, «Gate of Hell» (A Porta do Inferno).

Melhor documentário de curta metragem: «Thurday Chilfren».

Melhor documentário de longa metragem: «The Vanishing Prairie», de Walt Disney.

Melhor montagem: Gene Milford. «On the Waterfront».

Melhor short de 1 parte: «This Mechanical Age», da Warner Brothers.

Melhor short de 2 partes: «Time Out of War», da Carnival Productions.

Melhor desenho animado: «When Magoo Flew», da UBA.

Melhor cenografia em côr: «20.000 Leagues Under the Sea» (20 Mil Milhas Submarinas).

Melhores efeitos especiais: «20.000 Leagues Under the Sea».

Melhor interpretação juvenil: John Whiteley e Vincent Winter, «The Little Kidnappers».

Melhor filme estrangeiro: «Gate e Hell» (Japão).

Prêmios especiais: Danny Kaye «por notável realização no terreno das relações humanas, com sua colaboração no filme «Assignment Children»; Greta Garbo, «por uma série luminosa de interpretações inesquecíveis»; Carl S. Hallauer, presidente da Bausch & Lomb Optical Co., «pelo aperfeiçoamento de uma lente que proporciona mais luz do que a que dispõe o mundo».

Sensacional Descoberta Arqueológica

Teriam sido localizadas as ruinas do palácio do Rei Herodes

JERUSALEM (UP) — Uma expedição arqueológica israelita anunciou hoje haver descoberto em Masada, perto do Mar Vermelho, as ruinas do palácio do rei Herodes, o "Grande", que datam de 2.000 anos.

Michael Avi Yona, do Departamento de Antiguidades do governo de Israel, ao fazer tal declaração acrescentou que o antiquissimo palácio fo idescoberto após 12 dias de árduas pesquisas feitas pela expedição que regressou ontem à noite a Jerusalém.

O referido técnico esclareceu que o palácio-fortaleza se situa à beira de uma meseta de 297 metros de altura. Tem piso de mosaico e um terraço com colunas que dá para o norte, isto é, para o mar.

Herodes reinou na Judéia do ano 37 A. C. ao 40 A. C. Os membros da expedição declararam que as descrições do historiador Flavius relativas à magnificência do palácio e do parque que a rodeava, foram confirmadas pelos arqueólogos.

Informaram os arqueólogos que a maior maravilha ali encontrada foi um grupo de quatro cisternas com uma capacidade total calculada em 40.000 metros cúbicos de água. Não se sabe como eram enchidos esses depósitos em uma zona onde a precipitação pluvial por ano é, atualmente, quase nula.

Os exploradores encontraram no local restos de peças de cerâmica, colunas e inscrições em abundância nos terrenos em torno do palácio. Também descobriram um edificio de nove comodos, contendo o que se assegura ser os mosaicos mais antigos de Israel. Dentro das ruinas dessa casa foram encontrados caroços de tâmaras, restos de alimentos dissecados, assim como algumas tiras de couro.

Estabeleceu-se que as colunas do terraço do palácio são em estilo Jonico e Corintio.

RESSURGE...

(*Conclusão da pág. 8*)

dimento muito maior do que com 354 filmes médios, em anos anteriores. Na atùalidade, um filme grande custa em Hollywood, para ser feito, 3.000.000 de dolares e rende, em media, de 4.000.000 a 5.000.000 de dolares. Os três milhões de dolares assim se subdividem: 120 mil para o assunto, 120 mil para a direção, 720 mil para os artistas, 270 mil para despesas gerais, 150 mil para viagens e refeições, 240 mil para a montagem 420 mil para o filme, o som e a música, 30 mil para o guarda-roupa, 150 mil para luz e efeitos especiais, 660 mil para o estudio e 120 mil para despesas eventuais.

Casa-se OLIVIA DE HAVILLAND

YVOY-LE-MARRON, (U. P.) — A formosa estrela cinematográfica e teatral Olivia de Havilland casou-se no dia 2 do corrente mês, com o jornalista francês Pierre Galante, em uma cerimônia que constituiu o maior acontecimento da história desta aldeola, desde os tempos da Guerra dos 100 anos.

Depois de 10 dias de lua de mel, a artista deverá regressar a Londres, para a rondagem do filme «The Quest».

Ingrid Bergman faria uma fita sob a direção de Jean Renoir

ROMA (UP) — Ingrid Bergman, que ultimamente só tem trabalhado sob a direção de seu marido, Roberto Rosselini, estaria em vesperas de ser a «estrela» de uma fita dirigida por Jean Renoir.

Tal noticia foi divulgada em Roma por um dos diretores da Associação de Produtores Cinematográficos Italianos, o qual adiantou que o próprio Rosselini estaria acertando com o famoso colega francês, os pormenores do contráto.

Ainda não se sabe qual o tema da fita.

ANNA MAGNANI NÃO QUER DEIXAR O FILHO NA ITALIA

O acôrdo que Anna Magnani fez com Paul Gregory, para participar do filme que será produzido por este, sôbre uma história de indios no Arizona, fracassou. O motivo é que Anna não deseja separar-se novamente do filhinho para vir filmar na América. Gregory espera contratar Dorothy Dandrige para o papel, assim como Harry Belafonte, levando em conta o ótimo trabalho desempenhado por esta dupla no filme «Carmen Jones». Entretanto, Dorothy não estará disponível até ao fim do ano, pois ainda tem um filme por fazer, na Metro.

Edição Especial no Catete de um filme de Jean Manzon

RIO — O presidente da República assistiu, em exibição especial no Catete, ao filme de Jean Manzon, intitulado «Samba Fantástico» e que acaba de ser produzido em nosso país para figurar no Festival Cinematográfico de Cannes. A película mostra como fundo um compositor popular brasileiro que se inspira em sua terra para criar uma melodia, um samba que seria a sua obra-prima. Pela sua imaginação, perpassam imagens do Brasil que a objetiva focaliza em sequência, mostrando a paisagem, o homem, as nossas grandes cidades e regiões tipicas, a luta pelo progresso, abrangendo todos os setores da vida nacional, tudo isso narrado pelo jornalista Paulo Mendes Campos. Ao fim da exibição, o sr. Café Filho cumprimentou Jean Manzon e sua equipe, tendo palavras de estimulo e aplauso pela iniciativa.

«MOURAMANI»
O 1.° filme totalmente realizado e interpretado por africanos

PARIS — «Mouramani» é o titulo do primeiro filme inteiramente concebido, realizado e interpretado por africanos, que acaba de ser apresentado nesta capital.

Seu produtor, Mamadi Toure, jovem estudante da Guiné, tirou a inspiração do seu filme de uma lenda de sua terra.

RESSURGE HOLLYWOOD NA QUALIDADE DE MECA DO CINEMA

O último ano de prosperidade do cinema norte-americano foi o de 1946, quando, o povo dos Estados Unidos, já desligado dos interesses da guerra concluida, e ansioso de diversões, pagou 1.700.000.000 de dolares por 82.400.000 entradas de cinema, por semana. Em 1947, porém, tudo começou a decair: a qualidade dos filmes, a novidade dos antigos truques técnicos, o renome de astros e estrelas e a assistência aos espetaculos cinematográficos, por causa do aparecimento da televisão em grande escala. E, consequentemente, decaiu a renda das grandes emprêsas tradicionais, que produziam filmes.

De 1947 a 1952, tudo foi, de um lado, desolação, e, de outro lado, pesquisa, em Hollywood. Das pesquisas resultaram o cinerama, o cinemascopio, a 3-D, a tela panorâmica, o «vista vision», etc. Resultaram, igualmente, maior apuro da cinematografia a côres, um conhecimento mais aprofundado da psicologia do espectador considerado como um todo, principalmente quanto às suas reações em face do cinema que não era feito em Hollywood, a despedida de artistas e de escritores de renome, cuja exclusividade custava fortunas, às vezes improdutivas, aos estúdios que os contratavam, e a inclinação para a apresentação de gente nova, com muito menor consumo de recursos e muito maior fascinio para o público. E' mais fácil e mais interessante ir filmar as fitas nos lugares em que os seus assuntos transcorrem, do que montar cenários que, por melhores que sejam, já não seduzem mais o espectador.

Tôdas estas coisas, somadas e combinadas com milhares de outros fatores, deram fitas como «The Robe» («O Manto Sagrado»), que já rendeu mais de 20 (vinte) milhões, ficando um segundo lugar depois de «O Vento Levou», que ainda se mantém à frente das rendas de bilheteria, com 35.000.000 de dolares. Em seguida a «The Robe», Hollywood produziu outros filmes, fazendo uso de técnicas novas. E, aos poucos, chegou ao ano de 1954, quando a assistência, nos cinemas, subiu a 49.200.000 espectadores por semana, e quando as ações das emprêsas possuidoras de estúdios, em Hollywood, subiram de valor, na Bolsa, cinco e mais dolares cada uma.

Em 1954, Hollywood remeteu 215 milhões de dolares de filmes ao exterior do pais, e, com 257 filmes grandes obteve ren-

(Conclue na pág. 7)